

Trajetória de vida-científica na Educação Musical: um estudo de Currículo Lattes a partir dos critérios do CNPq

Raimundo Vagner Leite de Oliveira

Universidade de Brasília
raimundo.vagner@mail.uft.edu.br

Delmary Vasconcelos de Abreu

Universidade de Brasília
delmaryabreu@gmail.com

Modalidade: Comunicação

Resumo: O presente texto apresenta uma síntese da pesquisa em andamento que tem como objeto de estudo a trajetória de vida-científica de pesquisadores. O objetivo geral consiste em traçar a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores do CNPq na Educação Musical. Os objetivos específicos consistem em: Indicar a produção científica dos pesquisadores; Descrever como tem sido a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; Verificar a contribuição científica; Mapear a participação e coordenação em projetos de pesquisa; Mostrar a participação em atividades editoriais, gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica. Os pressupostos teóricos são embasados em conceitos de trajetórias de vida. A metodologia utilizada nesse trabalho é de natureza quali-quanti, com base na pesquisa documental cuja fonte incide sobre o Currículo Lattes. A técnica de pesquisa é o Biograma. Como resultados preliminares percebi que, a partir de estudos sobre produção do conhecimento na área, umas das formas que a Educação Musical vem se constituindo no Brasil é pela formação contínua de pesquisadores. E, nisso se destaca também uma trajetória de vida-científica, que se configura imbricada com o contexto social de pesquisadores. Nesse sentido, é que o interessante em traçar a trajetória de vida-científica é compreender que a Educação Musical no Brasil tem sido construída também com as trajetórias de vida-científica de pesquisadores.

Palavras-chave: Trajetória de vida-científica. Pesquisador PQ da Educação Musical. Currículo Lattes.

Introdução

Este artigo consiste na síntese de uma pesquisa em andamento, cujo objeto de estudo é a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores do CNPq da Educação Musical. O interesse pelo tema foi construído a partir dos estudos de Abreu (2013, 2014,

2015, 2016a, 2016b, 2017a, 2017b) que tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais” que se sobressaíram como profissionais que influenciaram e vem influenciando comunidades e gerações “escrevendo a História da Educação Musical no Brasil [...] pelas suas compreensões de como o campo da Educação Musical vem se configurando e com isso gerar acervos para utilização de estudiosos na área” (ABREU, 2016b, p. 7-8).

Nesse contexto, a partir da vertente de Abreu (2016b), a questão geradora da pesquisa foi problematizada, qual seja: Como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical mostram a construção de uma área?

Diante desse primeiro enunciado, outras questões foram levantadas: Qual a produção científica desses pesquisadores? Como estes têm articulado a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação? Qual a contribuição científica e tecnológica e para inovação para a área? Com relação a projetos de pesquisa, em quais instituições tiveram participação principal e coordenação? Como tem sido a participação em atividades editoriais, gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica?

Tomei como objetivo geral traçar a trajetória de vida-científica dos cinco pesquisadores do CNPq da Educação Musical. Os objetivos específicos consistem em: Indicar a produção científica dos pesquisadores; Descrever como tem sido a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; Verificar a contribuição científica; Mapear a participação e coordenação em projetos de pesquisa; Mostrar a participação em atividades editoriais, gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

Trarei a seguir algumas compreensões sobre: como a Educação Musical vem se constituindo no Brasil; o conceito de trajetória de vida-científica; a construção do objeto de estudo; como os pesquisadores têm influenciado a construção da Educação Musical; e algumas considerações sobre o estudo até aqui empreendido.

Pesquisadores e suas influências na Educação Musical

Uma das formas que a Educação Musical vem se constituindo no Brasil é pela

formação contínua de pesquisadores (CNPq, 2014). E, nessa formação contínua, se destaca também uma trajetória de vida-científica contínua, pois a trajetória é marcada pela continuidade de uma vida implicada com uma área de conhecimento gerando destaque entre os pares (CNPq, 2018). A trajetória da Educação Musical no Brasil se fez e se faz “através dos pensamentos e realizações” de pesquisadores da área (ARROYO, 2002, p. 18). Ser pesquisador, portanto, representa trazer contribuições para sua área na formação ininterrupta de recursos humanos e uma produção científica considerável (CNPq, 2018).

É sabido que, a partir das publicações dos PPG's em mestrado e doutorado inaugurou-se, segundo Oliveira (1995, p. 7), “uma nova fase de estudos científicos sobre os processos de formação de profissionais e sobre assuntos que interessam à resolução de problemas brasileiros”. Nessa época, surgiram as primeiras produções de recém-doutores da área: Carlos Kater (1981); Raimundo Martins (1982); Alda Oliveira (1986); Irene Tourinho (1992); Liane Hentschke (1993); Jusamara Souza (1993); e Esther Beyer (1993).

Parte desses primeiros doutores compuseram a primeira Diretoria da ABEM eleita de 1991 a 1993. E os demais também estavam na segunda diretoria eleita (1993-1994). Dentre esses sete profissionais, destacamos três doutoras que, além de todos esses construtos com a área, também obtiveram/obtem bolsas de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq: Alda Oliveira, hoje aposentada, foi a primeira doutora a ser pesquisadora do CNPq; seguida de Liane Hentschke, e Jusamara Souza.

Desse modo, é possível evidenciar que desde o início da trajetória de vida-científica desses sete primeiros doutores e pesquisadores da área três, do gênero feminino, foram contempladas como bolsista PQ do CNPq nível 1.

Essas trajetórias singulares-universais de pesquisadores da área é que continuam a contribuir com a construção da história da Educação Musical Brasileira, no que se refere à produção de conhecimentos científicos. E isso é o que nos move a traçar a trajetória de vida-científica dos pesquisadores da área que se destacaram entre os seus pares.

Ao longo dos anos, muito se têm produzido na área sob os mais diferentes olhares de pesquisadores brasileiros. A partir desses balanços da produção de conhecimento gerado na área, encontramos pesquisas de autores que analisam as produções de conhecimento e trazem algumas reflexões sobre as fertilizações de teorias, conceitos, metodologias e

práticas músico-educacionais em diferentes contextos (**QUEIROZ**, 2017; MACEDO, 2015; **DEL-BEN**, 2014; 2010, 2007, 2003; PIRES e DALBEN, 2013; DEL-BEN e SOUZA, 2007; **SOUZA**, 2007, 1996; FIGUEIREDO, 2007; FERNANDES, 2006, 2007; **BELLOCHIO**, 2003; **HENTSCHE** e SOUZA, 2003; SANTOS, 2003; BEINEKE e SOUZA, 1998; BEYER, 1996).

Dentre os autores supracitados identificamos, em negrito, os cinco atuais pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ que, como outros, vêm se debruçando sobre a produção do conhecimento na área. O destaque para esses pesquisadores está no critério estabelecido nesta pesquisa, qual seja: a escolha intencional de pesquisadores que tenham se destacado entre os seus pares como bolsista do CNPq.

Diante disso, tomei como critério para a seleção dos sujeitos da pesquisa os cinco pesquisadores da Educação Musical com bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq. Esses pesquisadores consolidaram suas carreiras através dos estudos no Brasil e no exterior. Assim, justifica-se estudar a trajetória desses pesquisadores por suas vidas implicadas com a construção do campo investigativo e formativo.

Sob diferentes visões epistemológicas esses pesquisadores tem se orientado dentro da área com olhares distintos, mas com uma preocupação coletiva que é a construção de uma área quer seja pelo viés da formação de professores como é o caso de Liane Hentschke e Cláudia Bellochio; pela Educação Musical Escolar da qual trata Luciana Del-Ben; Educação Musical e Cotidiano com uma abordagem da sociologia da Educação Musical como vem se debruçando Jusamara Souza; e Luis Ricardo Silva Queiroz que tem buscado dialogar na perspectiva da Educação Musical como Cultura.

Vale destacar que os(as) cinco pesquisadores(as) mencionados possuem formações *stricto sensu* diferentes. Hentschke e Souza com doutorado em Educação Musical, e Del-Ben em Música, todas são atuantes no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Queiroz tem formação em Música com área de concentração em Etnomusicologia. Atua no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com formação em Educação, Bellochio atua no ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino. Suas linhas de pesquisa são diferentes, com exceção de Del-Ben e Hentschke.

Diante do exposto, é possível afirmar que a área de Educação Musical tem produzido

uma história de pesquisadores que têm se debruçado na reflexão e análise dos conhecimentos produzidos, tanto no levantamento da produção do conhecimento na área, quanto na análise e meta-análise a fim de fazer emergir possíveis fertilizações de teorias em Educação Musical.

Retomando a preocupação de Abreu (2016b) sobre os registros de Histórias de Vida de destacados educadores musicais, neste caso, pesquisadores que têm construído a área da Educação Musical ao longo de três décadas, entendo que esses pesquisadores têm buscado de forma contínua, ao longo desses anos, formar pesquisadores em programas de pós-graduação, “espaço onde se realizam atividades relacionadas com a pesquisa na qual os alunos e os professores [da Educação Musical] estão em um constante exercício para produzir conhecimento” (LEÓN, 2017, p. 27). Portanto, é um local que privilegia a “expressão das tendências que permeiam a ciência e as práticas determinadas dos agentes que a produzem [...] um espaço de excelência que emana a teoria e a crítica e de onde se definem as coordenadas materiais de sua produção” (HORTINS, 2013, p. 416).

Logo, o diálogo sobre a produção do conhecimento gerado na área chama a atenção para a trajetória de pesquisadores da área. Isso me leva a retomar a questão que originou o desencadeamento da pesquisa: Como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical mostram a construção de uma área? Para burilar essa questão tenho buscado um diálogo com a literatura.

O objeto de estudo em diálogo com a literatura

Com foco delimitado para a temática “trajetória de vida-científica”, optei por fazer um estado do conhecimento – que se organiza como parte do processo de investigação – em teses dissertações (PEREIRA, 2013, p. 223). O *locus* foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por critérios previamente definidos: título, resumo e palavra-chave. Quando necessário, também nas introduções, capítulos e/ou parte de capítulos. Encontrei 78 estudos. Verifiquei que em sete dissertações e três teses a temática vem sendo estudada há onze anos.

Ao aprofundar as leituras destes trabalhos encontrei em Cervi (2013) algumas

compreensões para traçar a trajetória de vida de pesquisadores. Esse diálogo me conduziu à compreensões de Arroyo (2002), de que é na perspectiva de educadores musicais por meio de suas realizações e pensamentos que se tem constituído a trajetória da Educação Musical.

Corroborando nessa ideia Gonçalves (2017, p. 95) esclarece que “na ciência, as teorias não são neutras, elas não surgem por acaso, elas pertencem aos homens e mulheres que assim as elaboram”, e por este meio, se tem constituído a trajetória da Educação Musical. “É justamente por isso que partimos da certeza de que a compreensão de qualquer teoria fica incompleta se não soubermos minimamente da vida de quem a ajudou em sua elaboração” (Ibid, 2017, p. 95).

Nessa perspectiva, os estudos apresentados até aqui abrem caminhos para fazer um recorte dessas trajetórias de pesquisadores dando destaque para aqueles que possuem bolsa Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq.

Abordagem teórica e metodológica da pesquisa

Como conceitos operantes da pesquisa trago entendimentos dos autores cujas visões sobre trajetórias de vida são oriundas de campos epistemológicos diferentes, e também pela ótica do CNPq, mas que ajudam a aclarar instrumentos terminológicos e nocionais apropriados para a trajetória de vida-científica.

Partimos do entendimento de que trajetória consiste em direção, um espaço percorrido de um lugar a outro. Trajetórias, de acordo com Marinho (2017, p. 31) são fundamentais para a produção do conhecimento. Cientificamente esse termo é conhecido por **transcurso** de uma **atividade profissional**. Indicam o **poder** que esses sujeitos detêm sobre o conhecimento (GOODSON, 1997, apud SILVA, 2014, p. 75, grifo nosso).

Nesse sentido, primeiramente é preciso pensar que esse transcurso de uma trajetória de vida pode ser situada a partir das complexidades dos fenômenos sociais dos fatos percebidos por eles em suas pesquisas. Em segundo, que as atividade profissional são fatos, fragmentos de uma vida inteira. É uma parte-todo que evolui e incide, nos termos de Passeggi (2008) nas escritas que se faz de si, de seus percursos formativos, neste caso, formativos para o exercício profissional como pesquisador. Essa configuração formativa se

reconfigura em um campo de poder (BOURDIEU, 2002; 1989).

O campo do poder para Bourdieu (1989, p. 8) é um campo intelectual que está presente em todos os campos que fazem parte do social, como é o caso dos campos de produção intelectual, científica e artística. Para ele, o campo intelectual permite compreender um autor ou uma obra. Consiste em uma série de posicionamentos continuados por um mesmo sujeito, ou sujeitos em um espaço onde é submetido a transformações constantes.

Tomo como necessário diferenciar o conceito de "campo" para, depois, compreender o que é "poder". Sobre campo, Bourdieu (1989) diz:

Compreender a gênese social de um campo e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas (BOURDIEU, 1989, p. 69).

A teoria mostra a pluralidade inerente às realidades do mundo social, a sua diversidade, a profusão de sentidos dos diferentes mundos. O sentido de lugar se constrói nos diferentes campos. Portanto, o conceito de campo se refere ao espaço onde as práticas específicas acontecem. Práticas essas construídas em conjunto com o outro, ou seja, estruturado pelas relações entre os sujeitos. E, nesse sentido, são nesses/nos espaços onde acontecem essas relações, que se mostram as histórias próprias de um campo.

A partir desse entendimento, o campo – por fazer parte do espaço social – é sempre caracterizado por disputas de poder em torno de interesses específicos entre os sujeitos. O campo da ciência, por exemplo, é onde acontecem disputas de poder, ou lutas concorrenciais pelo direito de saber-poder-ciência. Essas lutas – relacionadas a um poder – ocorrem dentro e fora de cada campo. O campo nasce das relações de poder, ou seja, das posições dominantes e posições dominadas, de sujeitos e instituições.

Diante do exposto, ao retomar o conceito inicial de campo de poder, entendo que para Bourdieu (1989, p. 85), campo de poder é o espaço de altivez de força do capital e/ou entre os sujeitos dotados do capital necessário para dominar o campo. Esse capital é diferenciado pode ser econômico, cultural, simbólico, biográfico, entre outros. Sendo assim,

entendo que com uma analogia que assim como a força da água está no relevo, o potencial da força do campo de poder está no capital. E, no que venho me debruçando ao longo da pesquisa, é possível dizer que o capital biográfico – acumulado pelos pesquisadores da Educação Musical, aqui selecionados – mostra sob o ângulo do pesquisador PQ um campo de investigação construído no espaço social. Como nos esclarece Del-Ben (2010, p. 29), “a educação musical também tem se alimentado de outros campos de conhecimento, incluindo outras subáreas da música”. Ao refletir sobre “o modo como temos feito pesquisa em educação musical”, a autora chama a atenção para uma análise mais aprofundada de “como diferentes autores tem dialogado entre si” e os impactos das “produções da área de Educação Musical para a sua própria consolidação como campo de conhecimento acadêmico-científico, já que pesquisa é algo que se faz coletivamente e de modo cumulativo” (DEL-BEN, 2010, p. 30). Portanto, é no acúmulo de um capital acadêmico-científico produzido por pesquisadores da área que o campo de poder se sustenta. Pensando com Bordieu (1989), a gênese social de um campo está naquilo que apreendemos que faz dele uma necessidade, no jogo que nele se joga e nele se geram teorias explicativas tanto pelos produtores como das obras por eles produzidas.

Dessa forma, o posicionamento dos pesquisadores da Educação Musical como PQ, ou seja, o campo intelectual que ocupam frente a essa agencia de fomento da pesquisa no país, CNPq, me leva a questão da pesquisa: Como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ do CNPq da Educação Musical vêm contribuindo com essa área de conhecimento?

Em se tratando de uma trajetória de vida-científica, a vida acadêmica no ensino superior é registrada no espaço de desenvolvimento profissional. Sendo assim, procuro identificar as ações de pesquisadores da Educação Musical nessas trajetórias de vida-científica que incidem na sua formação na área, elucidando o seu percurso como professor-pesquisador no ingresso no magistério superior e atuação como formador na pós-graduação.

Ao abstrair o conceito de trajetória dos autores acima, e pensando mais especificamente com base do campo de poder tratado por Bourdieu (1998), entendo que a trajetória de vida-científica é a fase científica do pesquisador cujo capital – poder – parte das ações e reflexões epistemológicas que se inter-relacionam na construção e consolidação de

um campo – onde ocorrem as relações de poder e, conseqüentemente, acontecem as lutas concorrenciais. São nas trajetórias de vida-científica que estão inseridas as ações de pesquisadores na consolidação de uma determinada área, como é o caso da Educação Musical.

No que se refere à metodologia da pesquisa, utilizo a pesquisa documental para fazer uma seleção bibliográfica de livros, teses, dissertações, artigos, sites, e blogs (GIL, 2008; FONSECA, 2002). Tomo como fonte documental o Currículo Lattes que pode ser utilizado para a caracterização de redes de colaboração científica para a Educação Musical. Neles os registros esquemáticos se dispõem a materializar àquilo que constitui a trajetória de vida de um profissional.

Em se tratando de estudo das trajetórias de vida, o biograma é uma das fontes utilizadas para as questões relacionadas a esse tipo de objeto de estudo, qual seja: trajetórias de vida-científica. O biograma constitui-se como técnica importante para acessar aquilo que leva ao entendimento dos comportamentos do indivíduo (TINOCO & PINTO, 2003), permitindo assim “a análise e a interpretação do percurso de vida individual” (MANITA, 2001, apud GARCIA, 2016 p. 30). O biograma conforme Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001, p. 177) ajuda a ver a trajetórias de vida-científica que se iniciam com pensamentos, depois ações que se concretizam, ou concretizaram em momentos chaves de suas carreiras profissionais, aqui entendidas como trajetórias de vida-científicas.

A construção de biogramas para análise e interpretação

Os quesitos e critérios do CNPq (2018) são os parâmetros usados por esta instituição para concessão da bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ. Cabe ressaltar que não há quesitos e critérios objetivos do CNPq para seleção de pesquisadores PQ para a área da Educação Musical, mas sim para Artes e podem ser acessados aqui¹. Com os critérios registrados no biograma é possível traçar a trajetória dos pesquisadores.

¹ Bolsas individuais no país: <http://cnpq.br/apresentacao-bolsas-e-auxilios>.

O biograma pode ser visto de dois ângulos. O primeiro, na cor cinza, com os critérios estabelecidos pelo CNPq. O segundo ângulo, na cor branca, traz a dimensão do biograma pelas outras quatro colunas interligando-se entre si pela cronologia, lugares, acontecimentos – fatos mais marcantes – aclarados na valoração desses acontecimentos que é o legado para a área da Educação Musical.

Quadro 1: Biograma de pesquisador

CRITÉRIOS	CRONOLOGIA	LUGARES	ACONTECIMENTOS	VALORAÇÃO
Produção Científica				
Formação de Recursos Humanos em Nível de Pós-Graduação				
Contribuição Científica e Tecnológica e para Inovação				
Coordenação ou Participação Principal em Projetos de Pesquisa				
Participação em Atividades Editoriais e de Gestão Científica e Administração de Instituições e Núcleos de Excelência Científica e Tecnológica				

Fonte: Do autor, Abreu (2018), Bolívar, Domingos e Fernandes (2001).

Essas informações são encontradas no Currículo Lattes, mas também nos documentos que forem surgindo ao longo da pesquisa na medida em que aprofundarmos a busca e análise de outras fontes documentais que, ao serem cruzadas, complementarão as fontes inquiridas do Currículo Lattes. Esboço, de forma sucinta, um diálogo com autores tomando como base os critérios acima elencados do CNPq (2018, p. 1).

O primeiro critério aborda a produção científica que consiste na “forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência” (WITTER, 1997, p. 09, apud KUNSCH, 2003, p. 03). Nas instituições de ensino e pesquisa a produção científica emerge a partir dos pesquisadores. Logo, os pesquisadores são a base para o desenvolvimento científico e as instituições o meio que legitimam tais práticas, divulgados por revistas especializadas o saber-poder-fazer ciência.

A finalidade do conhecimento científico é “alcançar o maior número possível de

leitores e pesquisadores” (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 171), e para isso os profissionais envolvidos no fazer científico, segundo os sociólogos Latour e Woolgar (1997, p. 42), precisam, sobretudo, ser detentores do saber, no sentido de escrever, persuadir e discutir. É nessa “translação de interesse comum” entre “laboratórios científicos e sociedade” que os avanços ocorrem.

O segundo critério aborda a formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação. Para Martins e Assad (2008, p. 324) “a formação de recursos humanos de alto nível profissional encontra-se ancorada nas universidades e instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas”. Para esses autores a universidade é o “lugar privilegiado de intensa produção” seja no desenvolvimento científico, tecnológico ou formação humana de alta qualidade, para atenderem à economia globalizada com qualidade científica e acadêmica (MARTINS; ASSAD, 2008, p. 328).

É nesse intermeio que os pesquisadores da Educação Musical estão inseridos. As pesquisas na área da Educação Musical, segundo Del-Ben (2018) e Queiroz (2014) são consistentes, o que acarreta na qualidade desses trabalhos para a formação de novos pesquisadores nos programas de pós-graduação. Essa afirmativa, é decorrente de quem vem influenciando, ensinando, e corroborando com a área. Se temos uma área consolidada, como nos esclarece Del-Ben (2018), deve-se isto ao trabalho de pesquisadores que se debruçaram na construção do conhecimento e na consolidação de sua produção e formação de recursos humanos na área.

A contribuição científica é o terceiro critério. Para saber a contribuição científica de um autor, é preciso avaliar as produções e “o nível de interesse dos outros pela pesquisa”. A análise de citações é a forma de “conseguir essa medida” [...] “a qual mede a quantidade de citações que uma pesquisa recebeu em pesquisas subsequentes” (MEADOWS, 1999, p. 89, apud DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180). Cabe esclarecer ainda que,

Os indicadores bibliométricos têm sido usados na avaliação da produção científica e são gerados a partir de “artigos científicos publicados em periódicos considerados de qualidade internacional e que refletem a produção científica de uma determinada comunidade (PINTO et al., 2010, p. 201, apud DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

Avançando nessa discussão, não é somente construindo em cima dos trabalhos dos predecessores, mas também com os trabalhos dos contemporâneos.

Para o quarto critério, coordenação/participação principal em projetos de pesquisa é preciso, além dos quesitos estabelecidos pelo CNPq (2018):

Ter seu currículo cadastrado na Plataforma Lattes, ser obrigatoriamente o coordenador do projeto, ter vínculo formal, empregatício ou funcional, com a instituição de execução do projeto, em departamentos das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas ou em programas de pós-graduação da área (CNPq, 2014).

Os projetos de pesquisa científica nas mais diversas áreas visam contribuir significativamente para o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos, sobretudo, para o desenvolvimento do país. As instituições de ensino e pesquisa têm por objetivo implantar e/ou ampliar os projetos de pesquisa. É a partir desses projetos que nascem as produções científicas, e conseqüentemente, a produção do conhecimento, destacando a sua importância e papel no desenvolvimento científico e tecnológico para as áreas de conhecimento, no caso a Educação Musical.

Diante do exposto, entendo que as trajetórias são também questões sociológicas ligadas ao social. Dito de outro modo, o pesquisador constrói o seu percurso biográfico, cujos caminhos e trajetórias estão ligados ao social. No contexto social o lugar, repleto de interconexões, faz coexistir o eu pessoal e profissional. Esse lugar, leva aos estudos de Delory-Momberger (2012, p. 534) sobre o *“topoi (do grego τόπος, lugar-comum)”*.

Na medida em que o processo de preenchimento dos biogramas avance para posterior análise poderá evidenciar o topói, o lugar-comum dos cinco pesquisadores que é a área da Educação Musical. É particularmente na escrita desses topoi, abstraídos de seus currículos, que os pesquisadores constroem suas formas próprias de serem pesquisadores da Educação Musical.

No quinto critério – participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica – percebo uma ligação com o quarto critério. Essa ligação se trata da participação, isto é, da ação ou efeito de participar e fazer parte de alguma coisa. Essa gestão, talvez, tenha seu gérmen na

realização, organização e participação nos eventos científicos.

Ao apresentar os critérios nos quadros do biograma acima em diálogo com alguns autores, será possível construir os biogramas dos respectivos pesquisadores, sujeitos da pesquisa, para assim produzir uma análise quali-quantitativa e interpretar como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores da Educação Musical mostram a construção de uma área.

Conclusões em aberto

Trago neste trabalho algumas considerações iniciais, mas que ajudam a indicar os caminhos que estou trilhando na pesquisa empreendida. Esses passos iniciais só foram possíveis a partir de uma das vertentes da pesquisa de Abreu (2016b) que estuda histórias de vida de educadores musicais brasileiros, que objetiva escolher, intencionalmente, educadores musicais que têm se sobressaído como profissionais. A partir de estudos sobre produção do conhecimento na área percebi que umas das formas que a Educação Musical vem se constituindo no Brasil é pela formação contínua de pesquisadores. E, nessa formação contínua, se destaca também uma trajetória de vida-científica contínua, pois a trajetória é marcada pela continuidade de uma vida implicada com uma área de conhecimento gerando destaque entre os pares.

No que se refere à trajetória de vida-científica compreendi, pela literatura, que essas trajetórias não se configuram de forma isolada, mas imbricadas com o contexto social dos pesquisadores. Ao abstrair o conceito trajetória de vida-científica, entendo que é a fase científica do pesquisador cujo capital parte das reflexões epistemológicas que se relacionam e ajudam diretamente na construção e consolidação de uma área, como é caso a Educação Musical. São nas trajetórias de vida-científica que estão inseridas as reflexões epistemológicas que ajudaram na consolidação da Educação Musical.

Outro ponto de destaque, até o momento, é para os caminhos trilhados para a construção da metodologia da pesquisa. De natureza quali-quantitativa, esta pesquisa tem como base a pesquisa documental, tendo o Currículo Lattes como fonte, e o biograma como a técnica de pesquisa. Na pesquisa em andamento, acredito que as questões e objetivos estão delineados no diálogo com a literatura, conceitos e abordagem metodológica.

Por fim, acredito que essas trajetórias de vida-científica estão presentes nas várias histórias da Educação Musical, pois revelam sujeitos que fazem das suas histórias, a história da Educação Musical.

Referências

- ABREU, Delmary Vasconcelos. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. *Anais...* Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.
- _____. A construção da educação musical no Distrito Federal e história de vida de educadores musicais. Projeto de pesquisa (Projeto universal CNPq 2016 a 2019) Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto” da Universidade de Brasília, DF. 2016b.
- _____. A história de vida de Jussara Souza com a Educação Musical brasileira – Desafios Epistemológicos. 2018. Projeto (Estágio Pós-Doutoral) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, RS.
- _____. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: VI CIPA, 2014.
- _____. Narrativas de profissionalização docente em música: uma epistemologia política na perspectiva da Teoria Ator-Rede. *Revista da ABEM* | Londrina | v.23 | n.34 | 125-137 | jan.jun 2015.
- _____. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. *Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016a, p. 119-146.
- _____. Projeto de Extensão: A Musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical. Universidade de Brasília, 2017a.
- _____. História de Vida e sua representatividade no campo da Educação Musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v.21, n.40, p.33-57, jan./jun. 2017b
- ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG (SENPEM), 1, 2002, Goiânia. *Anais...* II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG (SENPEM), Goiânia, 2002.
- BEINEKE, V.; SOUZA, J. (Org.). *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1992- 1997*. Santa Maria: UFSM, 1998.
- BEYER, E. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: Encontro da ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua

apropriação. *OPUS*, [s.l.], v. 9, p. 35-48, dez. 2003. ISSN 15177017. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/86/69>>. Acesso em: 14 out. 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Campo do poder, campo intelectual*. Itinerário de um conceito. Editor Montessor Jungla Simbólica, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. *La investigación biográfico-narrativa en educación enfoque y metodología*. Ed. Muralla (2001).

CERVI, Cristiano Roberto. Rep-Index: uma abordagem abrangente e adaptável para identificar reputação acadêmica. Porto Alegre, 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CNPq. COCHS | AC - Artes, Ciência da Informação, Museologia e Comunicação. 2014. Acesso em: Disponível em: http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/47778.

CNPq. Produtividade em Pesquisa - PQ. 2018. Acesso em: 03.02.18. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>>.

DEL-BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*, n. 7, p. 76-82, 2003.

_____. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. *Revista da ABEM*, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

_____. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical¹. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 32, 130-142, jan-jun. 2014.

_____. Entrevista: Minha formação como professora da área e o panorama da educação musical nas ultimas décadas. Rádio da UFGRS, Música em Pessoa, 14. 05. 2018. Universidade Federal do rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/musicaempessoa/2018/05/14/jusamara-souza/>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

DEL-BEN, L; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: Congresso da ANPPOM, 17., São Paulo, 2007. Anais... São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-13.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 17, nº 51, set. – dez. de 2012.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. *Perspect. ciênc. inf.* Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, março de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 de junho de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362014000100011>.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.5, p. 45-57, set. 2006. Disponível em: <http://www.ABEMeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaABEM/article/view/298>. Acesso em: 14 Oct. 2017.

_____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pósgraduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 95-111, mar. 2007. Disponível em: http://www.ABEMeducacaomusical.com.br/revista_ABEM/ed16/revista16_artigo11.pdf. Acesso em: 14 Oct. 2017.

FIGUEIREDO, S. L. F. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. *Em Pauta*, v. 18, n. 31, p. 31-50, jul./dez. 2007.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, Maria Correa. O uso de biograma em intervenção comunitária: reflexões sobre um percurso profissional. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Porto, Portugal, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música. 2017. xiii, 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2013, vol.18, n.53, pp.415-434. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000200010>.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1998-2002*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análises, tendências e perspectivas. Comunicação &

Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Umesp, a. 24, n. 39, p. 93-125, 2003.

MACEDO, Vanilda de. Imagens da docência de música na educação básica: uma análise de textos da revista da Abem (1992-2013). 2015. 183f. Tese (Doutorado em Música)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Música, Porto Alegre, 2015.

MANITA, C. (2001). Evolução das significações em trajetórias de droga-crime (II): Novos sentidos para a intervenção psicológica com toxicodependentes? *Toxicodependências*, 7(3), 59-72.

MARTINS, CB; ASSAD, ALD. A pós-graduação e a formação de recursos humanos para inovação. *RBPG*, 1997; 5(1):322-352.

MARINHO, Marco Antonio Couto. Trajetórias de Vida: um conceito em construção. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, [S.l.], v. 13, n. 17, p. 25-49, nov. 2017. ISSN 2359-0017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/15710>>. Acesso em: 11 Abr. 2018.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, Alda. Relatório da associação brasileira de educação musical gestão das primeiras diretorias - 1991-1995. *Revista da ABEM*, 1995. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/505>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

PASSEGGI, M. C. et al. *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal, RN: EDUFRRN: São Paulo: Paulus, 2008.

PEREIRA, Marcos Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 103-118, jan.-jun., 2013.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*. 12, may. 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367/296>>. Acesso em: 07 Mar. 2018.

_____. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. *DEBATES | UNIRIO*, n. 18, p.163-191, maio, 2017.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A produção de conhecimento em Educação

Musical no Brasil: balanço e perspectivas. *OPUS*, [s.l.], v. 9, p. 49-72, dez. 2003. ISSN 15177017. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/87>>. Acesso em: 14 out. 2017.

SILVA, Sara Marli Magalhães Belarmino da. Histórias da universidade: trajetórias e experiências de docentes da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira.

SOUZA, Jusamara Vieira. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007.

_____. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9, 1996. *Anais...*, Rio de Janeiro: ANPPOM: Rio de Janeiro, p. 80-86, 1996.

TINOCO, R., & PINTO, S. (2003). As potencialidades clínicas do biograma. *Toxicodependências*, 9 (3), 39-46.

LEÓN, Rosalía Trejo. Educação musical e formação em pesquisa no mestrado: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

WITTER, Geraldina Porto. *Produção científica*. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.